

**Uma Iyalorixá em Horário Nobre:
A Representação da Personagem Inácia na Novela *Renascer*¹**

Lucimara Nascimento²

Júnia Martins³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

A intolerância religiosa, direcionada especialmente às religiões de matriz africana é ascendente no Brasil, em paralelo à expansão da extrema direita. Compreendendo a telenovela como um produto que desenha representações e narrativas de problematizações cotidianas da vida real, é importante que ela possa ampliar também a discussão sobre essa violência religiosa, desconstruindo estereótipos historicamente sustentados pelos próprios *mass media*. No intuito de escrutinar essa desmistificação, analisamos a atuação da *iyalorixá*⁴ Inácia na novela *Renascer*, da TV Globo, sob a ótica dos Estudos Culturais e Representacionais no contexto da Folkcomunicação.

PALAVRAS-CHAVE

Teledramaturgia; Candomblé; Religião de Matriz Africana; Folkmídia; Televisão.

INTRODUÇÃO

Simultaneamente à ampliação dos serviços de *streaming*, a TV Globo, conhecida por exportar telenovelas para o mundo, também tem investido em *remakes* de sucesso. Tal investimento pode se revelar como uma tentativa de captar telespectadoras(es) de um período áureo das telenovelas (entre 1970 e meados dos anos 2000) – quando esse tipo de gênero televisivo se destacava e invertia a lógica de importação internacional –, mas também de formar um novo público espectador aliado à crescente demanda de consumo suscitado pelas plataformas de *streaming*. Exibida entre janeiro e setembro de 2024, a

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Folkcomunicação, Mídias e Interculturalidades, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Graduada em Jornalismo pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

³ Docente do curso de Rádio, Tv e Internet da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); doutoranda em Estudos da Mídia (PPgEM) na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Diretora Regional Nordeste da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom).

⁴ Mãe-de-santo.

telenovela *Renascer*⁵, apresentada em Tv aberta e disponibilizada na *Globo Play*, foi uma das que tiveram recente adaptação para as telas. Temas como transsexualidade, reforma agrária, manejo sustentável da terra e emancipação feminina atravessaram a trama sem prejuízos ao arco dramático das(os) personagens, concedendo-lhes ainda mais profundidade e ampliando a complexidade da narrativa em relação à trazida em sua trama originária, de 1993.

Entre (as)os personagens que se destacaram no *remake*, temos Inácia, que ganhou nova roupagem e viés de protagonismo sob a atuação da atriz baiana Edvana Carvalho, que reviveu a figura de Inácia, antes interpretada pelas atrizes Solange Couto e Chica Xavier. Diferente daquela personagem da versão veiculada em 1993, que se resumia à empregada fiel ao patrão José Inocêncio; em 2024, Inácia é mostrada em sua completude, com vida sitiada em camadas existenciais, sobretudo no tocante à prática do candomblé.

Embora, constitucionalmente, vivamos em um país laico, o preconceito com religiões de matrizes africanas é histórico, refletido também nas mídias que, costumeiramente estereotipam seus ritos e praticantes. A presença de uma mulher negra, zeladora dos Orixás, em horário nobre numa novela da TV aberta, nos aguça o olhar para a observação de como essa figura foi apresentada em suas vestes, falas e comportamento, constituindo-se, portanto, como objetivo primeiro desta pesquisa.

A análise da personagem considera seu cunho eminentemente folkmediático, pois se trata de personagem que interpreta uma pessoa de grupo socialmente minorizado – mulher negra, idosa, candomblecista, empregada doméstica, residente em zona rural do sul da Bahia –, na segunda maior emissora de televisão do mundo, a Rede Globo. Ao perscrutarmos suas características socioculturais e traços identitários, utilizamos os Estudos Culturais e Representacionais; trazendo a raça, a religião, a classe e o gênero como principais marcadores. Tal investigação está em consonância, especialmente, com as pesquisas de Luiz Beltrão (2001) e Jesús Martín-Barbero (1997); no entendimento de que a telenovela é um fenômeno complexo, entrecortado por práticas e estratégias de comunicação massivas, influenciadas por tradições populares e de forte apelo receptivo. Para este estudo, assistimos aos 197 capítulos da novela, os quais nos embasaram para a análise discursiva aqui desenvolvida, de caráter também documental.

⁵ Benedito Ruy Barbosa é o autor da novela *Renascer*, lançada em 1993; com *remake* adaptado por seu neto, Bruno Lupari, em 2024. A versão primeira teve Pedro Peregrino como diretor geral, e Gustavo Fernández como diretor de arte. Já a de 1993 contou com Luiz Fernando Carvalho na direção geral, e Walter Carvalho na direção de fotografia.

1 DIVERSIDADE CULTURAL NA TELENVELA BRASILEIRA

Como a televisão depende de concessão pública governamental e tem elevados custos de produção, sobretudo no caso das telenovelas brasileiras, é comum que atenda aos interesses daqueles que a financiam. Nesse quesito, muitas pautas sociais importantes podem ser sufocadas diante do conservadorismo dos indivíduos e grupos detentores da propriedade ou do controle dos meios de comunicação midiáticos massivos que, em seus conteúdos audiovisuais, tendem a expor uma identidade nacional nem sempre fidedigna à diversidade identitária sociocultural brasileira.

Sem se desvincular do caráter comercial inerente às telenovelas, a exemplo do grande volume de *merchandising* em *Renacer* (2024), a TV Globo, no entanto, inovou em uma abordagem mais profundada de temas sociais caros à sociedade, temas que normalmente envolvem questões políticas e/ou culturais nevrálgicas relacionadas às camadas brasileiras socialmente marginalizadas. Acreditamos que essa representação mais próxima à realidade cotidiana de grupos socialmente minorizados, possa provocar fissuras nas costumeiras “polarizações entre alta e baixa cultura, cultura erudita e popular” (Hamburger, 2011, p. 74); comuns à teledramaturgia. É nessa direção que entendemos a relevância da interpretação da personagem Inácia, tão didática quanto necessária em contexto crescente de intolerância religiosa. Seu arco narrativo complexo, dotado de simplicidade e de referências a ritos e entidades do candomblé, oferece ao público telespectador a possibilidade de aproximação e desestereotipização das religiões de matriz africana, ao mesmo tempo em que o comportamento da personagem estimula o sincretismo religioso e a convivência pacífica e respeitosa entre distintos credos.

2 MEMÓRIA COLETIVA: LEMBRAR PARA NÃO DEIXAR ESQUECER

Quando Renato Ortiz (2012) explana os conceitos de memória nacional e memória coletiva, ele assevera que a “memória nacional opera uma transformação simbólica da realidade social, por isso não pode coincidir com a memória particular dos grupos populares”. (2012, p. 138). Nesse ínterim, a memória coletiva se mostra como aquela resguardada por grupos que transmitem a tradição e conhecimentos – sobretudo orais –, mas é, ao mesmo passo, uma memória também particular. No caso da Inácia vivida por Edvana Carvalho, toda a narrativa é voltada para delinear uma mulher negra, mãe,

trabalhadora, candomblecista, dona de uma história muito particular, mas que faz alusão representativa a grupos historicamente marginalizados e/ou invisibilizados.

As telenovelas nem sempre possuíram, contudo, caráter realista, com aproximação das vivências e conflitos rotineiros das pessoas, “a idéia de telenovela ‘realista’ surgiu nos anos 70 para designar um modo de narrar que contemplasse a realidade brasileira contemporânea e seus problemas sociais, políticos e culturais.” [sic] (Souza, 2004, p.187). Incorporar os muitos *jeitos brasileiros* era e ainda é o diferencial das telenovelas com relação aos produtos audiovisuais estrangeiros, que podem até conquistar o público, mas não costumam provocar a sensação de pertencimento.

Em um país multiétnico que permanece distante de uma discussão racial ampla e mais questionadora, o “melhoramento civilizatório” segue como negação de múltiplas sabedorias; “o Brasil que insiste em se *desmacumbizar* é ‘democraticamente racial’, genocida e monológico” (Rufino, 2019, p. 145). Sendo assim, quando uma telenovela trata da história do candomblé, por exemplo, de um modo mais verossímil, ressaltando o poder de cura das ervas medicinais, dando nome aos Orixás e exaltando o sincretismo religioso – muito embora esse tenha se originado como forma de resistência em um país majoritariamente cristão –, ela se torna essencial para desdemonizar o imaginário popular vinculado às religiões de matriz africana.

3 “SE ESSE É O MEU ODÚ, NÃO VOU FUGIR DELE A VIDA INTEIRA”

Durante toda a trama de *Renascer* (2024), Inácia revela sua religião por meio da consulta ao oráculo de Ifá, jogando búzios; de menções a Orixás; usos de vestes brancas e guias; cantos em iorubá⁶; e desenvolvimento de rituais de cura, como a lavagem de cabeça feita em João Pedro⁷ (cap. 151). Através da riqueza das camadas dadas à personagem, o candomblé é mostrado, ainda, em harmonia com o catolicismo trazido pelo Padre Santo⁸; e o evangelho missionado pelo Pastor Lívio⁹.

O arco dramático da personagem evidencia sua fé gradativamente, até chegar ao momento efetivo de sua reconexão espiritual (cap. 44). Isso porque Inácia retorna às raízes após afastamento da sua prática religiosa, ensinada por sua mãe, também zeladora, filha de Iemanjá. Em conversa com o Pe. Santo sobre o assunto, a *iyalorixá* traz a intolerância

⁶ Língua materna das pessoas trazidas da África Ocidental para escravização no Brasil Colonial.

⁷ Interpretado pelo ator Juan Paiva.

⁸ Interpretado pelo ator Chico Díaz.

⁹ Interpretado pelo ator Breno da Matta.

religiosa como um dos motivos do seu afastamento. Ao dialogarem sobre os Orixás, ela aponta: “O sinhô foi ensinado a ter medo deles. Assim como eu fui ensinada a sentir vergonha. Tem muita história por trás de nossos passos.” É nesse contexto que Inácia retoma sua prática religiosa, afirmando, em outra cena, ao Pr. Lívio: “Se esse é meu Odú¹⁰, não vou fugir dele a vida inteira. Não prometo ter a sua força¹¹, não sei se vou ter ela, mas prometo dedicar minha vida aos Orixás”. A importância feminina de Inácia, enquanto liderança no candomblé, com ensinamentos herdados da sua mãe, rememora escritos de Edison Carneiro, quando versa sobre o papel histórico preponderante das mulheres nos terreiros:

Parece que nem sempre houve pais e mães e que antigamente, o candomblé era, nitidamente, um ofício de mulher. Indicam-no entre outras coisas, a necessidade de cozinhar as comidas sagradas, de velar pelos altares, de enfeitar a casa por ocasiões de festa, de superintender a educação religiosa de mulheres e de crianças, serviços essencialmente domésticos, dentro de quatro paredes. (Carneiro, 1977, p. 104-105)

O comportamento dessas mulheres líderes no candomblé, citado por Carneiro, é semelhante ao de Inácia na novela, em suas atividades laborais na casa do patrão, zelando pelo altar da santa, preparando artesanalmente o alimento diário, cuidando da saúde das pessoas do seu entorno utilizando seus conhecimentos ancestrais. Na primeira fase da novela, inclusive, quando José Inocêncio¹² é vítima de um atentado, Inácia lhe prepara um ritual com uso de água, ervas e pipocas, elementos esses associados a Omolu, Orixá da saúde e cura. É também nesse momento que a *iyalorixá* coloca em seu patrão uma guia preta, símbolo protetivo relacionado a Exu, Orixá que abre os caminhos, removendo obstáculos. Um dos momentos mais marcantes, contudo, que revelam com precisão e leveza o sincretismo religioso, é quando Inácia, ao preparar um banho com ervas nos arredores da fazenda, conversa com o Pe. Santo, explanando a força de cada Orixá:

Os Orixás representa a força que emana de cada elemento. Oxalá é o ar; Iemanjá é o mar; os vento é de Iansã; e os rios são de Oxum. As mata, de Oxóssi; as folhas é de Ossanha. O metal é de Ogum; e o fogo é de Xangô; o arco-íris é de Oxumaré. Arroboi! Assim como a lama é de Nanã; e o tempo é de Iroko, o mais complexo dos Orixás. (Inácia, 2024) [sic]¹³

Além do viés religioso, a personagem é posta como uma mulher de posicionamentos centrais para o desenvolvimento do roteiro adaptado por Bruno Luperi,

¹⁰ Do iorubá, destino.

¹¹ Referindo-se à força da sua mãe, também mãe-de-santo.

¹² Interpretado pelo ator Marcos Palmeira.

¹³ Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/12449746/?s=0s>. Acesso em 04 mai. 2025.

certificando, assim, um fenômeno proto-interativo (Hamburger, 2005) de aceitação de Inácia pelo público, pois, se referindo à escrita dos capítulos enquanto a novela esteve no ar, o protagonismo da *iyalorixá* ganhou cada vez mais espaço; persistindo, assim, por toda a narrativa de *Renascer*.

CONCLUSÃO

Em um país em que temas progressistas e a inclusão de grupos socialmente minorizados passam a ser gradativamente mais pautados nas telas (o que nem sempre significa avanço nas discussões), torna-se imprescindível a inserção desses temas e grupos de modo mais problematizador nas narrativas televisivas.

No *remake* de *Renascer*, Inácia traz consigo importantes pontos de vista sobre questões raciais presentes na história brasileira, sobretudo na ligação direta que tem com o candomblé. Dessa forma, aplicar a noção de identidade nacional seria uma maneira de apagar as diversas interseccionalidades que perpassam a história identitária das pessoas negras no país. Neste contexto, através dessa Inácia representada na adaptação feita por Bruno Luperi, é possível concluirmos que sua personagem em *Renascer* (2024) contribuiu positivamente com a construção da memória coletiva racial no Brasil, dando notável aporte contra o apagamento étnico e cultural da população negra brasileira.

REFERÊNCIAS

- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- CARNEIRO, Edson. **Candomblés da Bahia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- HAMBURGER, Esther. **Telenovelas e interpretações do Brasil**, 2011. Disponível em: <https://abrir.link/YLlyC>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- HAMBURGER, Esther. **O Brasil antenado: a sociedade da novela**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2005. Disponível em: <https://abrir.link/xZMsP>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1997.
- ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. [S. l.]: Editora Brasiliense, 2012.
- RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.
- SOUZA, Maria Carmen Jacob de. **Telenovela e representação social**: Benedito Ruy Barbosa e a representação do popular na telenovela *Renascer*. Rio de Janeiro: [s. n.], 2004.